

Proposta do Hub de Belo Horizonte

País: Brasil	Estado: Minas Gerais	Aplicante: Lucas Ferreira Folgado	Membros: Natalia Tsuyama Cócolo , Ana S. de A. Rocha
---------------------	-----------------------------	--	---

O Problema

O problema parte da realidade da própria capital mineira, Belo Horizonte. Essa metrópole conta com 2,72 milhões de habitantes, dos quais mais de 480 mil vivem em favelas e em condições inadequadas de moradia e infraestrutura ¹.

Essa má ocupação do espaço urbano, faz com que a cidade sofra as mais diversas consequências das mudanças climáticas, como enchentes, deslizamentos, alagamentos em períodos de chuvas intensas, a, exposição à doenças sazonais, excesso de calor no verão, frio desproporcional no inverno, além da perda do próprio encantamento com a cidade, pois as consequências das mudanças climáticas sobre o espaço, faz com que ele se torne menos agradável e desejável por essa população.

Em paralelo, percebe-se que a questão climática ainda é percebida enquanto algo muito distante da população periférica, pois o nexos causal entre o derretimento das calotas polares, o agravamento das queimadas na Amazônia, com o lixo descartado de forma incorreta pela população e os deslizamentos que matam dezenas de belorizontinos todos os anos são duas faces da mesma moeda. Assim, aqui surge o primeiro problema que norteará a execução do projeto: **como comunicar as mudanças climáticas a uma população que não se sente diretamente afetada por ela?**

Nesse sentido, o recorte espacial escolhido para desenvolvimento do projeto é o aglomerado Morro do Papagaio, que fica situado na Zona Sul de Belo Horizonte.

O aglomerado Morro do Papagaio, um dos maiores aglomerados de Belo Horizonte, localizado na região sul da capital, tem uma população de aproximadamente 17.000 habitantes e vem sofrendo com sérios problemas relacionados ao lixo.

A partir de uma pesquisa realizada pelo Global Shapers Hub Belo Horizonte in loco, através de conversas com os moradores do local, um fator agravante para que a comunidade contribua diretamente com o agravamento das problemáticas supracitadas é o descarte inadequado do lixo. Isso contribui para a proliferação de doenças e o agravamento das enchentes em períodos de chuvas intensas. Isso ocorre, porque as favelas são locais com infraestrutura deficitária, principalmente quando o assunto é a gestão dos resíduos sólidos, basicamente a coleta de lixo e a sua correta destinação. Com esse contexto, a necessidade de melhor comunicar as questões climáticas, alia-se a outro problema: como envolver a comunidade em um projeto que torne a temática mais acessível e contextualizada às questões locais?

Para encontrar a resposta para as duas questões norteadoras do projeto, o Global Shapers Hub Belo Horizonte, uniu-se ao projeto “Eu Amo Minha Quebrada” para coconstruir um trabalho capaz de modificar a realidade de toda a comunidade, a partir de soluções encontradas em conjunto com aqueles mesmos que vivenciam as dificuldades da periferia.

Sobre o Movimento Eu Amo Minha Quebrada, este foi fundado em 2013 pelo Líder Comunitário do Júlio Fessô. A partir do descontentamento com a forma na qual a mídia reproduz as notícias sobre a Favela, ignorando o perfil da maior parte dos seus habitantes: um povo trabalhador, alegre e solidário. Embora tenha surgido enquanto um projeto para melhorar a imagem do Morro do Papagaio, hoje ele se dedica a promover cidadania e gerar renda para a população.

Assim, em síntese, no desenvolvimento desse projeto, o Global Shapers Belo Horizonte Hub, em conjunto com o movimento Eu Amo Minha Quebrada e moradores locais, identificaram os dois problemas mencionados anteriormente, culminando em um desafio concreto e urgente: o descarte irregular do lixo e a sua não reutilização ou reciclagem são os principais problemas na agenda de Mudanças Climáticas no contexto do Morro. Além disso, o baixo engajamento da população com as causas climáticas e poucas lideranças contribuem para agravar os problemas sociais da comunidade e diminuem as chances da prosperidade das ações. Por isso este projeto se propõe a focar na mitigação destes problemas.

A Solução

A solução foi uma construção conjunta do Global Shapers Belo Horizonte, movimento Eu Amo Minha Quebrada e moradores do Morro do Papagaio, sendo que serão realizadas em três fases (descritas abaixo). Para a execução da Fase 2 e 3 contamos com os recursos deste edital.

- **Fase 1: Treinamento do Climate Reality Leaders para as lideranças**

A partir da demanda que a comunidade trouxe da falta de educação ambiental, a primeira fase do programa será dedicada ao treinamento *Climate Reality Leadership Corps - Treinamento Virtual Brasil 2022* híbrido (presencial e online), realizado em parceria com as principais lideranças da comunidade (professores, lideranças comunitárias, pessoas engajadas em ações sociais) e potenciais replicadores dos conhecimentos climáticos.

O objetivo é que antes mesmo de o projeto de fato começar, capacitar pessoas que são referência na comunidade para que possam ser multiplicadoras e educadoras sobre a pauta das Mudanças Climáticas e do projeto que estamos realizando.

O treinamento ocorrerá em parceria com o The Climate Reality Project Brasil, terá carga horária de 12h e ocorrerá na sede do movimento Eu Amo Minha Quebrada (dentro da comunidade Morro do Papagaio).

- **Fase 2: Multiplicando conhecimento e desenvolvimento de lideranças**

Um dos principais desafios trazidos pela população local é a falta de lideranças emergentes, centralizando apenas na figura do Julio Fessô a responsabilidade por liderar e engajar novas lideranças, em especial lideranças jovens. Pensando nisso, a segunda fase do projeto consiste em promover uma frente para desenvolver competências de lideranças em adolescentes e jovens por meio de treinamentos em parceria com o Engajamundo.

Para despertar o interesse e manter esses jovens líderes engajados, construiremos um programa de para formar os “Embaixadores da Quebrada pelo Clima”. A ideia é capacitar jovens para influenciarem e monitorarem a realidade da região, para que todas as mudanças propostas sejam sustentáveis à longo prazo.

Para mantê-los engajados e dedicados com a participação, usaremos parte da verba do projeto (conforme orçamento) para fornecer uma bolsa financeira como auxílio mensal. A partir de parceiros selecionados, potencialmente, além do auxílio financeiro, disponibilizaremos premiações como bolsas de estudos e vivências, para aumentar a qualidade de vida daqueles jovens, além de aumentar as chances no mercado de trabalho e oportunidades em vagas de emprego de seu interesse.

Pretende-se nessa fase desenvolver cinco jovens selecionados.

- **Fase 3: Educação Ambiental na Quebrada**

Após duas fases de desenvolvimento de lideranças, nesta fase será feita uma mobilização na comunidade para comunicar de forma educativa aos moradores sobre o correto descarte de lixo, reciclagem de materiais e reutilização de materiais sólidos e orgânicos dentro de casa. Para isso, serão criados materiais gráficos impressos (que embora não sejam os mais sustentáveis, são os mais acessíveis à população sem acesso à internet) e digitais que serão distribuídos às pessoas da comunidade periodicamente e alguns materiais ficarão expostos por toda a comunidade com informações relevantes a respeito do lixo e boas práticas.

Para garantir uma atuação sustentável a longo prazo, pretendemos conectar catadores de materiais recicláveis com a população local para que possam destinar corretamente os resíduos e estes materiais possam gerar renda para a população local.

Nesta fase será realizado um mutirão sobre educação ambiental dentro da comunidade, com a participação de moradores que têm boas práticas com a reutilização e reciclagem do lixo, para que possam compartilhar o seu conhecimento com outros moradores e convidar toda a comunidade para o festival Desembolando na Quebrada, que será o momento de celebração do encerramento da Fase 3 do projeto e passagem de bastão para a comunidade e seus embaixadores, que culminará com a elaboração de um manifesto da própria comunidade para a sociedade global sobre os impactos das mudanças climáticas no Morro do Papagaio.

- **Fase 4: Festival Desembolando na Quebrada**

Nessa fase, encerraremos a formação para lideranças, envolvendo toda a comunidade (pais, crianças, familiares e demais moradores), incentivando aos jovens a desenvolverem um festival no Morro do Papagaio para comunicarem para a comunidade a urgência de absorverem no cotidiano as pautas climáticas, mas de uma forma acessível e próxima da realidade dos moradores.

Após muita escuta ativa quanto às demandas da comunidade, a falta de oportunidades de lazer, embora não diretamente ligada à pauta ambiental, é um problema social que afeta a população e a distancia de debates importantes, privando-os de ter acesso à uma qualidade de vida já consolidada para camadas mais abastadas da população.

Assim, a falta de acesso à atividades lúdicas é um problema que reflete na forma como a comunidade se posiciona no cenário democrático. Por isso, a ideia é encerrar o período de desenvolvimento do projeto, das formações de lideranças com a organização de um festival com campeonatos esportivos, oficinas educativas, espaços de diversão, para que a população seja atraída à pauta ambiental através de um evento agradável e nele terão oportunidade de aprender sobre as mudanças climáticas, ao descarte correto do lixo, sobre reaproveitamento e reciclagem. Pretende-se gravar essas oficinas para que esse conteúdo possa ser arquivado e embasar trabalhos futuros.

Parte do recurso do projeto será utilizado para a compra de materiais esportivos e materiais para as oficinas sobre educação ambiental e também para premiação das jovens lideranças formadas na fase anterior para o desenvolvimento do festival

Em cada uma das fases iremos mensurar a quantidade de pessoas impactadas diretamente (participantes dos treinamentos, oficinas e evento), iremos coletar feedbacks qualitativos dos participantes sobre a experiência e percepções de valor da iniciativa em suas vidas. Assim conseguiremos identificar como que o projeto vem impactando a vida das pessoas da comunidade.

Parcerias

O Hub de Belo Horizonte já tem vasta experiência em realizar projetos em parceria com a comunidade local e outras instituições, a exemplo temos o projetos [Equi - Empregabilidade Trans](#) que foi realizado em 2019-2020 por meio do edital da P&G, em que envolvemos a população trans local e empresas. Para este projeto nós já mobilizamos as lideranças locais para co construir conosco este projeto, o movimento Eu Amo Minha Quebrada e o líder comunitário Júlio Fessô estão envolvidos desde o início da construção deste projeto. Nós temos Shapers no Hub que são membros do Engajamundo e Climate Reality Leaders Brasil e que já estão viabilizando essa parceria para o projeto. Além disso, diversos membros do Global Shapers Belo Horizonte Hub trabalham em empresas edtechs e têm relações com outras empresas de tecnologia para viabilizar bolsas de estudos.

Em conjunto com o time do movimento Eu Amo Minha Quebrada conseguiremos mobilizar outras empresas locais, mídias e organizações civis para contribuir com as atividades do projeto.